

OPI—TRÊS LETRAS QUE POUPAM TEMPO

Saiba como usar imagens de baixa resolução para acelerar o trabalho de DTP

Na informática, existem duas coisas que sempre achamos que não temos suficiente. Nunca um computador é rápido o suficiente, nem o espaço no hard disk grande o bastante. Se trabalhamos com imagens de alta resolução (que podem chegar a 50Mb ou mais), as coisas complicam-se ainda mais. A impressão que temos é que ficamos mais tempo esperando pelo computador do que trabalhando.

Para evitar estas esperas, é possível utilizar artifícios, como, por exemplo, substituir a imagem de alta resolução por outra de baixa, mais rápida e fácil de trabalhar.

Daí surgiu o OPI (pronuncia-se *opiái*) – Open Prepress Interface – um recurso desenvolvido primeiramente pela Adobe (que também inventou o PostScript), mas que acabou virando sinônimo para todos os métodos automatizados de substituição de imagens.

O QUE É E PARA QUE SERVE?

Imagine que você tenha que fazer um anúncio com uma foto tomando uma página inteira. Pelos métodos comuns, você faz (ou manda fazer) o scan da foto em alta resolução. Aí aparece o primeiro problema: o arquivo gerado fica grande demais e, conseqüentemente, trabalhar com essa imagem no software de editoração se transforma num trabalho árduo de espera e administração de espaço de disco, além da demora para imprimir. Aprovado o layout, surge o segundo problema: como enviar esse documento monstro para o bureau? A menos que você tenha um drive de SyQuest, um disco externo ou um PowerBook, você provavelmente precisará de uns 20 disquetes para salvar o arquivo completo.

Com o OPI, esses problemas não existem. Quando você pede para escanear a foto no bureau, eles lhe enviam um preview da imagem (guardando em um servidor de impressão a imagem em alta resolução) com a qual você irá trabalhar. É possível cortar, rotacionar ou mudar o tamanho da imagem. Feita a paginação, basta enviar o documento com a(s) imagem(s) posicionada(s). Você pode inclusive fechar o arquivo PostScript – que um software substituirá o preview pela imagem de alta resolução guardada no bureau, para gerar o fotolito.

As vantagens são inúmeras. Colocar a imagem na página é um comando quase instantâneo, independente do tamanho do arquivo da imagem, já que é posicionado somente o preview. O arquivo final fica pequeno, conseqüentemente, o tempo para imprimir uma prova ou criar um arquivo PostScript fechado também diminui. Como o bureau não precisa enviar para você a imagem de alta resolução, você não precisa investir em mídias removíveis de maior capacidade. Além disso, como normalmente o documento fica pequeno, viabiliza o uso de modems.

Existem algumas limitações. Normalmente não é possível relocar e corrigir cores (existem OPIs que possibilitam a correção de cores, mas eles são dependentes de hardwares muito caros), por isso é necessário utilizar os serviços de bureau que você tenha confiança. Outro problema é não poder clidar, distorcer ou fundir imagens. Nesse caso, é preciso usar imagens de alta resolução. Também não se deve mudar o nome da imagem. Se o bureau batizou a foto da capa de IV135-9, não mude o nome do arquivo para "FotodaCapa" ou o servidor de impressão não conseguirá localizar e substituir a imagem, gerando um fotolito com lindas fotos estouradaças em 72 dpi.

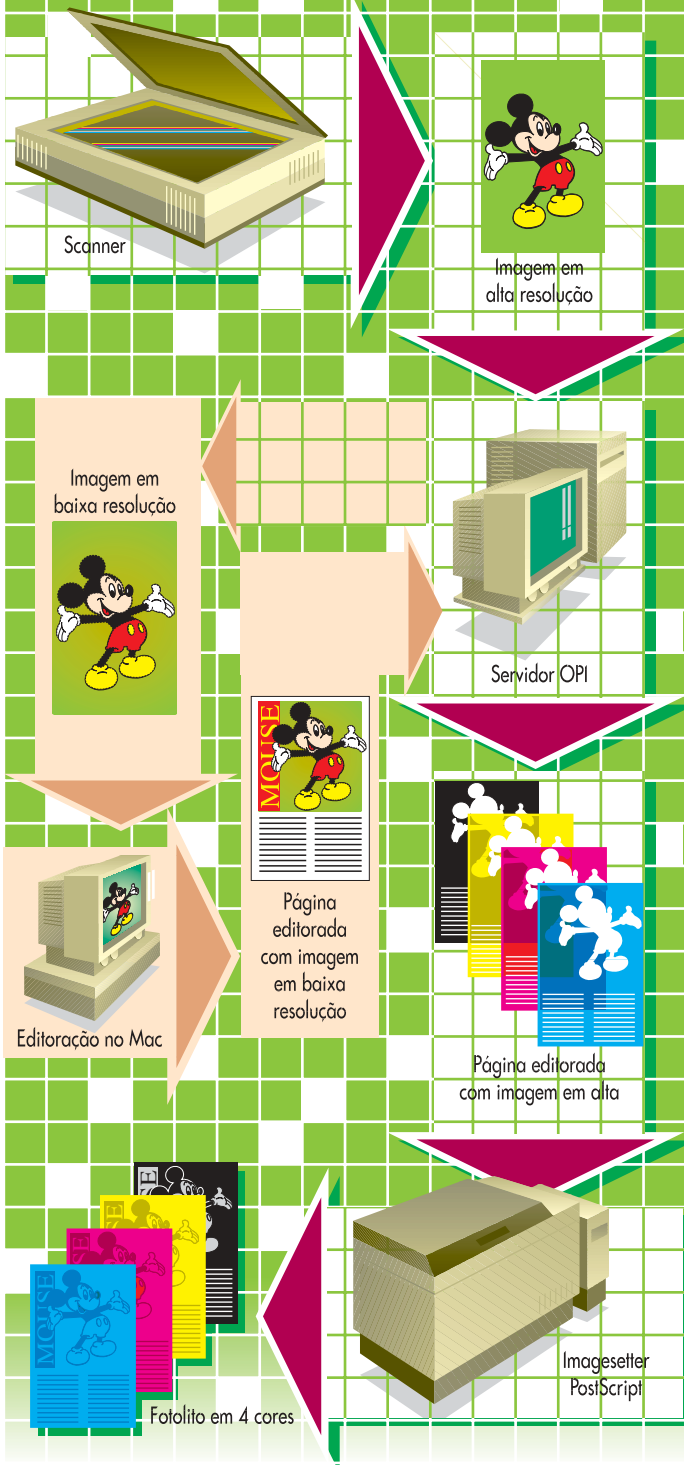
Devido às suas desvantagens, o OPI não é utilizável em alguns tipos de trabalhos, mas atende à maioria das necessidades de paginação. É um recurso cada vez mais usado, pois aumenta a produtividade sem necessidade de investimento em hardware, o que por si só justifica seu uso. Os custos para comprar um servidor OPI ainda são elevados (veja box), mas é um recurso oferecido como serviço pelos bureaus que você pode e deve usar. ☛

VALTER HARASAKI

Conselheiro editorial da MACMANIA e diretor da Idéia Visual.

COMO FUNCIONA

Após a foto ser escaneada em alta resolução, ela é armazenada num servidor OPI. O servidor cria uma versão "light" que você utiliza no lugar da imagem de alta resolução armazenada. Quando o serviço chega no bureau, a imagem em baixa é trocada pela em alta e o trabalho é enviado para a imagesetter.



L. G. Paoli

OPI CASEIRO

Se você precisa retocar imagens grandes, é possível criar um "OPI caseiro". Abra a imagem original no Photoshop e salve como EPS, escolhendo DCS com cinco Files e preview colorido (a maioria dos softwares de paginação reconhecem esse formato de imagem). O Photoshop criará uma versão da imagem, dividindo-a em cinco arquivos: os quatro canais de quadricromia (cian, magenta, amarelo e preto) mais

um arquivo de posicionamento (preview) que será utilizado pelo seu software de editoração. Você pode fazer o que quiser com a imagem no Photoshop e depois utilizar apenas o preview no programa de editoração de maneira mais rápida. Tecnicamente, esse método é semelhante ao utilizado pelos bureaus. A diferença é que a imagem em alta resolução fica guardada com você e não no bureau.

TESTE OPI-SAVER

Ter um OPI ainda é coisa para gente grande. O preço varia de US\$ 4.000 até US\$ 6.000 (nos EUA), dependendo dos recursos e capacidade de armazenamento que um OPI pode oferecer, sem contar que a maioria deles é baseado em sistemas UNIX. Porém novas alternativas têm surgido, como por exemplo o OPI-Saver, distribuído no Brasil pela IBF. Por uma fração do preço de um servidor OPI (R\$ 1.530,00), ele cria imagens compactas de alta resolução em formato DCSJPEG. Além da vantagem de não depender de hardware, a imagem criada pelo OPI-Saver pode ser enviada a um bureau que trabalhe com qualquer RIP PostScript level 2, sem que necessariamente ele possua o software. Segundo a IBF (tel. 011-585-0502), a imagem compactada pelo OPI-Saver leva menos tempo para ser processada no RIP, gerando ganhos de produtividade também na hora da saída.

A MACMANIA testou o OPI-Saver e considerou seu uso bastante transparente e intuitivo.

Uma vez escaneada a imagem em alta resolução, com um simples plug-in Acquire no Photoshop, o OPI-Saver cria um arquivo semelhante ao DCS, só que compactado em JPEG, diminuindo em até 10 vezes o tamanho final do arquivo, sem perda aparente de qualidade. O preview gerado demorou, ao ser posicionado no QuarkXPress, alguns segundos a mais que um preview DCS EPS convencional, mas, em compensação, gerou uma imagem com uma qualidade muito maior que a do preview do Photoshop. Vale o preço? Se você realiza trabalhos de DTP com uso intensivo de imagens e faz internamente seus scans, com certeza. O programa é capaz de comprimir várias imagens em sequência automaticamente (*batch processing*), salvar em outros formatos como TIFF, EPS e PC-EPSF e atribuir palavras-chave às imagens, facilitando sua catalogação em um banco de dados. O tempo, o dinheiro e o espaço de disco economizados pelo OPI-Saver amortizarão seu custo em menos tempo que você imagina.



David Drew Zingg

A foto da esquerda foi comprimida no formato DCSJPEG do OPI-Saver, gerando cinco arquivos (C, M, Y, K e preview) com um total de 1.255 Mb.

A foto da direita foi convertida em DCS EPS no Photoshop, gerando um total de 6.914 Mb.